

A EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA DIALOGANDO NO CÍRCULO DE CULTURA

Ruth Cavalcante¹

RESUMO: A Educação Biocêntrica anuncia uma visão de mundo integrado, dinâmico e biocêntrico através da ação educativa. Por isso mesmo, necessita levar em consideração outras abordagens afins, agregar-se a elas sem, contudo, perder sua essência e especificidade. Considero que temos muitos pontos de identificação epistemológicas e metodológicas com a Educação Dialógica na perspectiva de Paulo Freire e que, portanto, podemos nos aliar a ela. A metodologia da Educação Biocêntrica é reflexivo-vivencial, tendo a inteligência afetiva, desenvolvida por Rolando Toro², como base de todos os seus pressupostos pedagógicos assim como a Biodança e seus rituais de vínculos que atua como mediadora, emprestando o seu complexo modelo teórico. Na Educação Dialógica, a base pedagógica é ação – reflexão- ação sobre o mundo onde os seres se educam mutuamente e crescem juntos numa construção individual e coletiva. O Círculo de Cultura criado por Paulo Freire na década de 60 é um instrumento de expressão e aprendizagem, que a meu ver atende as duas propostas educativas e também pedagógicas na aplicação de seus conceitos e marcos teóricos. Abre caminhos para um diálogo que acontece na teia de relações sociais, fortalecendo os vínculos - um diálogo amoroso através de palavras geradoras que sacralizam a vida. Apresentamos neste trabalho a nossa prática que trabalha com

¹ Psicopedagoga, pós-graduada em Educação Biocêntrica e Psicologia Transpessoal. Didata em Biodança desde 1984. Diretora da Universidade Biocêntrica

² Cientista chileno, criador do Sistema Biodança e da Educação Selvagem (que deu origem a Educação Biocêntrica). Presidente da International Biocentric Foundation

este instrumento metodológico ampliado de forma mais sistematizada nos cursos de formação e nas seis turmas de cursos de pós-graduação em Educação Biocêntrica.

Palavras-chave: Educação Biocêntrica, Círculo de Cultura, Diálogo, Vínculos, Palavra-geradora, reflexão-vivência .

Dialoguing the Biocentric Education in the Cultural Circle

ABSTRACT: The biocentric education announces an integrated, dynamic and biocentric world's vision through the educational action. For this reason, it needs to take into consideration other similar approaches, join them without, however, and lose its essence and particularity. I consider that we have several epistemological and methodological identification points with the Dialogical Education and, thus, we can ally ourselves with it. The methodology of the Biocentric Education is reflective-living, having the affectionate intelligence and the Biodance, both developed by Rolando Toro, as the basis of all its pedagogical presupposition. The Biodance performs as mediator of the Biocentric Education, lending to it its complex theoretical model and its bond rituals. In the Dialogical Education, the pedagogical basis is action – reflection – action about the world in which beings mutually educates themselves and grow up together in an individual and collective construction. The Cultural Circle, created by Paulo Freire in the sixties, is an instrument of expression and learning that, in my point of view, answers to both educational proposals and also pedagogical in the application of its concepts and theoretical marks. It opens the path for a dialogue that happens within the social relationships' web, strengthening the bonds; a loving dialogue through generative words that consecrate life. On this work, we present our practice with this methodological instrument, enlarged in a more systematized way in the coaching courses and in the six classes of the post-graduation program of the Biocentric Education.

Keywords: Biocentric Education, Cultural Circle, Dialogical, Bonds, Generative Words, Reflective-living.

INTRODUÇÃO

A Educação Biocêntrica propõe de forma teórico-prática uma nova concepção de aprendizagem quer seja nas escolas, nas universidades, nas ruas, nos locais de trabalho, na família e/ou com os amigos. Considerando que todo ato pedagógico é educativo, mas que, nem todo ato educativo é pedagógico faço aqui uma distinção entre educação e pedagogia no sentido de dar ao primeiro conceito a amplitude que lhe é inerente; quanto à pedagogia, ela volta-se mais ao âmbito escolar, educacional no sentido de instituições de ensino, quer seja Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio ou Superior, cursos profissionalizantes ou técnicos. Nomeamos, contudo, muitas vezes, a Educação Biocêntrica como uma “Pedagogia do Encontro”, não querendo reduzir com isto a educação escolar, até porque a prática dos trabalhos com Educação Biocêntrica tem ocorrido nas mais diversas dimensões.

Como Educação, necessita levar em consideração outras abordagens afins, agregar-se a elas, sem, contudo, perder sua essência e especificidade. Baseado neste pensamento, considero que temos pontos de identificação epistemológicas e metodológicas com a Educação Dialógica ma vertente freiriana e que, portanto podemos nos aliar a ela que já tem comprovada experiência com mais de 40 anos de aplicação dos quais venho pessoalmente participando durante todo este tempo em todas as áreas educacionais desde a educação infantil, passando pela educação inclusiva, educação popular e educação superior. Meus primeiros estudos sobre a proposta de Paulo Freire se deu na ação católica na JEC – Juventude Estudantil Católica e como educadora, minha primeira experiência foi no MEB – Movimento de Educação de Base, na década de 1960 o maior programa de educação popular que cobria toda a região Norte e Nordeste do Brasil. Usando o recurso do Radio para chegar aos alunos da zona rural eu como professora –locutora cheguei a ter milhares de alunos numa só aula todos as noites No MEB permaneci até o momento de minha prisão pelos órgãos da ditadura militar e posterior exílio no Chile e na Alemanha quando voltei a ter contato com Paulo Freire, também exilado

na Europa. Naquele país voltei a aplicar essa metodologia com trabalhadores espanhóis que não conseguiam aprender alemão. Minha tese para a monografia do curso de psicopedagogia apresenta o “Método Paulo Freire” como alternativa de romper esse bloqueio. Ao voltar para o Brasil, após a anistia política no início dos anos 1980, reiniciei o trabalho com a proposta de Paulo Freire junto às comunidades da periferia de Fortaleza e cidades do interior do Estado, já então agregando a Educação Biocêntrica.

A metodologia da Educação Biocêntrica vem sendo trabalhada há mais de 20 anos no Ceará e é considerado por mim, por Cezar Wagner e outros educadores biocêntricos deste Estado brasileiro como reflexivo-vivencial, tendo a inteligência afetiva desenvolvida por Rolando Toro como base de todos os seus pressupostos pedagógicos como também a Biodança e seus rituais de vínculos que atua como mediadora emprestando o seu complexo modelo teórico já também testado nesses últimos 40 anos. Em Paulo Freire, a base pedagógica é ação-reflexão-ação sobre o mundo onde os seres se educam mutuamente e crescem juntos numa construção individual e coletiva.

Toro nossos seus estudos da “Escala evolutiva dos níveis de vínculo humano” no item: “Prioridade do nós e do diálogo”, vem fortalecer essas idéias trazendo esses teóricos que trabalhando afirmando:

“Martin Buber, Paulo Freire, Pichon Rivière deram passo importante na evolução do vínculo. Reconhece o ser humano “um ser relacional”. Propõem o diálogo afetivo, a consciência crítica e a prática de uma educação para a liberdade e a justiça social. Essa abertura representa um avanço na escala evolutiva do vínculo humano Nestes autores a teoria do diálogo se orienta principalmente na comunicação verbal afetiva e solidária”. (Toro. 2007.254)

E Cezar Wagner, traz outro teórico fundamental para ambas as proposta educacionais quando diz que na Educação Dialógica também chamada de Pedagogia da libertação, assim como na Teoria

Histórico Cultural da Mente vemos o ponto de partida para desenvolvimento do indivíduo e sua ação transformadora do mundo. Com suas palavras:

“Freire possivelmente sem conhecer, no início, a obra de Vigotski, coincide com ele, pois ambos desenvolvem seu pensamento a partir de uma concepção histórico cultural do homem, na qual não somos seres de adaptação, mas seres de transformação, de apropriação... implica, então, que necessariamente há exigência do diálogo e da solidariedade na ação transformadora, na construção da realidade social”. (GÓIS, 2005, p.111)

Quando Paulo Freire institui o Círculo de Cultura Paulo Freire nos anos 1960 como um instrumento de expressão e aprendizagem considero que seus conceitos e marcos teóricos podem também servir de apoio à metodologia da Educação Biocêntrica uma vez que objetivos similares no que diz respeito ao fortalecimento dos vínculos e a conexão dateia de relações. É a vida sendo sacralizada através do diálogo amoroso.

Pretendemos neste artigo refletir com o leitor sobre nossa prática de mais de duas décadas com este instrumento metodológico quando fomos experimentando outras formas de aplicação, sem, contudo, comprometer a sua origem. A mais ampla sistematização se deu nos cursos de formação e nas seis turmas de cursos de pós-graduação em Educação Biocêntrica sendo cinco delas no Ceará (Fortaleza) a primeira foi coordenada por mim e a professora Cristiane Holanda na Universidade Vale do Acaraú - UVA as demais foram organizadas pela Universidade Estadual do Ceará-UECE sendo coordenadas por mim e com pela professora Margarete Sampaio. No momento encontra-se também em andamento uma turma no Rio Grande do Sul (Santa Cruz do Sul) na Universidade de Santa Cruz-UNISC sob a coordenação da Prof.^a Ana Luísa Menezes da qual eu

faço parte do corpo docente. Nesses espaços acadêmicos, temos um módulo do curso sobre esse tema, assim como temos praticamente todo o corpo docente que usa esse instrumento em suas disciplinas.

1. O DIÁLOGO VIVO

A palavra diálogo origina-se das raízes gregas “dia” e “logos” e significa “por meio do significado”. O diálogo envolve a consciência, emergindo do pensamento, sentimentos e conclusões formuladas que dão suporte à cultura de um grupo ou forma de estar com cada um. Trata-se de uma prática muito antiga, encontra-se referência a essa forma de comunicação humana nos trabalhos dos gregos antigos. Um outro exemplo se apresenta entre os nativos e americanos e outros povos indígenas, nas meditações orientais e mais recentemente bastante trabalhados pelo filósofo Martin Buber e pelo psicoterapeuta americano Carl Rogers. No Brasil a maior referência é o educador Paulo Freire.

Já Rubem Alves, falando da força da palavra no seu texto “Escola fragmento do futuro”, escreve:

“Os antigos acreditavam que as palavras eram seres encantados, taças mágicas, transbordantes de poder. Os jovens também sabiam disto e pediam:

- A sua benção, meu pai...

Benção, bendição, bendizer, bem-dizer, benzer, dizer bem...

A palavra dita com desejo, não ficaria vazia: era como o sêmen, semente que faria brotar. Naquele por ela penetrado, o desejo bom por ela invocado.

E o pai respondia:

Meus desejos são poucos e pobres. Desejo-te tanto bem que não basta o meu bem-dizer. Por isto, que Deus te abençoe. Que seja ele aquele que diga todo o bem com todo o poder...

E então, pelo milagre da fantasia, tudo se tornava possível. As palavras surgiam como cristais de poesia, magia, neurose, utopia, oração, fruição pura de desejo.

É isto que acontece sempre que o desejo fala e diz o seu mundo. Viramos bruxas e feiticeiros e a nossa fala constrói objetos mágicos, expressões simples de auras, nostalgia por coisas belas e boas, onde moram os risos... ”

Utilizamos na Biodança e na Educação Biocêntrica o diálogo profundo que chamamos de intimidade verbal, que exige o reconhecimento entre duas ou mais pessoas, exige uma postura de abertura para o mundo e para si mesmo, implicando troca, partilha, construção da relação mediada pela realidade. O diálogo também aparece como eixo central do processo de ensino-aprendizagem particularmente na Educação Biocêntrica que lida com a construção do conhecimento e o desenvolvimento da inteligência afetiva que segundo Toro “é a capacidade de resolver problemas da vida com a vida”.

Paulo Freire no seu livro a “Pedagogia do Oprimido” no capítulo: “O diálogo começa na busca do conteúdo pragmático” diz

“Daí que, para esta concepção como prática da liberdade, a sua dialogicidade comece, não quando o educador-educando se encontra com os educando-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno

do conteúdo programático da educação.” (FREIRE, 1981, p. 96).

O diálogo é, portanto, o encontro de homens e mulheres mediatizadas pelo mundo para dar nome e sentido ao mundo. Através do diálogo as pessoas passam a atuar, sentir e pensar como sujeitos e permitir que outras pessoas que os rodeiam também sejam sujeitos críticos de sua própria história. Rolando Toro acredita que existem outras formas de dialogar quando diz:

“O diálogo entre duas pessoas não é composto só de palavras. Quando se intercambiam olhares, na realidade estão dialogando dois anjos, talvez o anjo do amor com o anjo do desejo, ou ainda o anjo da beleza com o anjo do caos. A linguagem do olhar vem de regras muito profundas do ser e do possuir as características do mistério, da aceitação, do medo e da fúria. Se somos sensíveis ao olhar dos outros, podemos entrar em empatia ou ficamos fora, recolhido na nossa solidão.” (TORO, 2007, p. 247).

“A linguagem dos gestos tem algo de arcaico, um conjunto evanescente de matrizes arquetípicas. O sorriso, por exemplo, é o mais antigo reflexo psicossocial... os povos se diferenciam pelo sorriso. Os gestos de aproximação, as expressões das mãos, a postura, os níveis de tensão e relaxação provocam no outro um contagiante estado de alerta.” (TORO, 2007, p. 248).

Ele que é um cientista-poeta insiste na “poética do encontro humano” em suas mais distintas expressões, valoriza também a palavra quando traz para a metodologia da sessão de Biodança a consigna, palavras que precedem e preparam para o movimento-dança, contando também com o recurso da música, favorecendo a vivência. Tanto na consigna quanto na intimidade verbal ou no Círculo de Cultura a linguagem poética surge espontaneamente gerada e gran-

do intimidade envolvendo as pessoas no mistério do outro, estabelecendo um pacto com palavras simples, autênticas, diretas como uma extensão de vida na vida.

2. DECODIFICAÇÃO DA HISTÓRIA DO CÍRCULO DE CULTURA

O Circulo de Cultura originou-se no Movimento de Cultura Popular do Recife - MCP, na coordenação do Projeto de Educação de Adultos de Paulo Freire, em meados de 1964, quando lançou duas instituições básicas: o Centro Popular de Cultura e o Círculo de Cultura. Freire trabalhou ao lado de outros intelectuais e do povo, valorizando fundamentalmente a cultura popular, propondo e proporcionando a participação de todos na sociedade brasileira, abrindo espaço para a participação de todos na vida sócio-político-cultural não tendo como representação apenas uns poucos eleitos. Em relação a primeira dessas instituições, assim se coloca Paulo Freire:

“Duas Instituições básicas de Educação e de Cultura popular: o “Círculo de Cultura” e o “Centro Popular de Cultura”. Na primeira instituíamos debates em grupo, em busca de esclarecimento de situações. A programação desses debates nos era oferecida pelos próprios grupos, através de entrevistas que mantínhamos com eles e de que resultava a enumeração de problemas que gostariam de debater. Esses assuntos acrescidos de outros, eram tanto quanto possível, esquematizados e, com ajudas visuais, apresentados aos grupos em forma dialogal. Os resultados eram surpreendentes.”. (FREIRE, 1996, p.111)

O objetivo desse instrumento foi instituir reflexões em grupo, não só em busca de esclarecimento de situações, mas também em busca

de ação mesmo. Sendo assim, como uma proposta de substituição da sala de aula tradicional, enfatizou sobremaneira a educação de adultos na sua Teoria de Educação Dialógica ou Educação Libertadora. Tal teoria favorece a conscientização da realidade diante do processo de aprendizagem de uma nova-velha palavra (palavra geradora) ou assunto (tema gerador). É, portanto, um espaço de interação pessoal para a aprendizagem individual e coletiva, construindo-se a realidade problematizada através de um princípio democrático de participação.

A respeito dos Círculos de Cultura, encontro em Paulo Rosas, então Secretario de Educação, Cultura e Esporte, uma valorosa recordação.

“Lembro-me dos Círculos de Cultura” com a emoção de quem pense em uma Universidade de Utopia. Pelo menos em minhas fantasias, eram o que deve ser uma das dimensões acadêmicas fundamentais, uma instituição aberta ao debate. Idéias, problemas, inquietudes. Ciência e Filosofia. Arte. Criação. Vida. Para participar do debates não se exigia “papel passado” em cartório. Todos podendo fazê-lo. Analfabetos, por que não?. (GADOTTI, 1991, p. 18-19)

Mas o que entendemos por Cultura? Apresento, a seguir a compreensão que adotamos, a partir de nossos estudos e vivências desenvolvidos em nossa trajetória profissional.

3. DEFINIÇÃO DE CIRCULO DE CULTURA

Podemos dizer que é um conjunto de elementos fundamentais que envolve mitos, história, valores, rituais, símbolos e linguagem.

“É tudo que o homem cria e recria” é todo resultado da práxis humana com o acréscimo que ela faz ao mundo natural que ele não

fez” (FREIRE) A cultura é como a aquisição sistemática da experiência humana. Como uma incorporação, por isso crítica e criadora e não como uma interposição do criador, não como uma justaposição dos informes ou prescrições doadas e Toro “propõe uma integração biocêntrica da cultura e sua operacionalização através da Educação” (Flores.2006.19). Eu também já havia expressado a minha opinião a esse respeito em artigo de 1997 : “ a Educação Biocêntrica transcende a cultura e a relação homem-homem, ser-humano/ser-humano vinculando-os à totalidade através da vida. Rege-se pela dança cósmica. Considera o homem e a mulher como seres em movimento. Neles, nada é definitivo, estão em permanente mudança embora conservando o núcleo das suas identidades, que são singulares, únicas “(Cavalcante. 1997.11-12)”.

E Circulo?

É uma representação geométrica infinita onde não há começo nem fim, só mudanças.

O círculo de cultura, na concepção de Educação Libertadora ou Dialógica é um espaço circular de expressão do ser. Partindo da codificação da realidade, o educando procede a decodificação para voltar a codificá-la. É, portanto, um espaço reflexivo e participativo. O ser é reconhecido como individualidade dentro do coletivo.

Na oralidade do educador nordestino, não se expressa só o estilo pedagógico. Revela sobretudo o fundamento de toda a sua práxis: a sua convicção de que o homem e a mulher foram criados para se comunicar uns com os outros.

Para acontecer o diálogo são necessárias algumas condições. É fundamental um clima de confiança, respeito mútuo e descontração.

Respeito até pelo silêncio participativo do outro, «há tanta suavidade em nada dizer, e tudo se entender.” (Fernando Pessoa)

Cezar Wagner, ao propor o Círculo de Cultura no seu Método de Processo (Mdp) usado com muito êxito, tem como base o diálogo,

a identificação e a vivência. O MDP é uma abordagem baseada na compreensão da realidade como processo auto-poiético (interativo, instável, incerto e auto-organizado). O seu objetivo é a compreensão e o manejo de sistemas culturais (organizações, comunidades, grupos e pessoas), a partir do cotidiano da cultura local.

Seja na escola, na empresa ou na comunidade usamos no Mdp o 'Círculo de Cultura como instrumento' pedagógico que possibilita a formação de uma consciência crítica e socializada a respeito das realidades que afetam a vida das pessoas do grupo. Favorece um agir pessoal e coletivo para obter e aperfeiçoar as transformações necessárias.

O Círculo de Cultura pode ser considerado também como uma dinâmica de grupo popular, um espaço reflexivo e participativo, adequado inicialmente à alfabetização de adultos.

“Posteriormente, passou a ser utilizado para outros tipos de ação popular baseado no método VER-JULGAR-AGIR, favorecendo a discussão democrática a ao aprofundamento de consciência (conscientização) Parte do princípio de que a democracia constrói-se dentro de um aprendizado de liberdade, por meio de uma educação problematizadora, crítica e de inserção em um mundo real. Contrapõe-se à Educação Bancária, depositadora de conhecimento sem reflexão sem pergunta. Por isso, o encanto entre aqueles que aprendem transformando o mundo em que vivem, é um encontro dialógico”. (Góis, 1996 p. 105 e108).

Esse autor, sendo um dos teóricos da psicologia comunitária que traz na sua base também o Princípio Biocêntrico de Toro considera os objetivos da metodologia deste ramo da psicologia como os mesmos do Círculo de Cultura, qual seja a integração do grupo, o aprofundamento da consciência, a descoberta do sujeito do mundo e o desenvolvimento comunitário.

Suzana Grossmann da Escola de Biodança de Pernambuco, na sua monografia da conclusão da sua formação em Biodança, intitulada "Intimidade Verbal o Lugar da Linguagem Profunda" dedica um capítulo ao uso do Circulo de Cultura em Biodança e aqui transcrevo um trecho:

"Durante a condução da intimidade Verbal dos grupos, há' facilitadores que utilizam como recurso para facilitar a fala do grupo diversas técnicas de Dinâmica de Grupo. No Ceará, surgiu à experiência de se utilizar o Circulo de Cultura do educador Paulo Freire nos trabalhos sociais com Educação Biocêntrica. Atualmente, essa experiência encontra-se consolidada sendo utilizada, também nos grupos regulares maratonas e na escola de formação.

A educadora e facilitadora de biodança do Ceará, Ruth Cavalcante, foi uma das principais precursoras dessa experiência. Ela explicou que alguns aspectos do Circulo de Cultura são compatíveis com o sistema biodança. como o sentar em circulo, por exemplo, o circulo tem uma simbologia, quando uma pessoa se senta em roda, necessariamente, ela tem que se equiparar a todos, inclusive o facilitador, ele não está ali diferente dos outros, está ali numa troca de saber... são situações em que se fala da própria existência, do ser do mundo e do ser no mundo... se é parte do mundo e está ali para transformar-Ia, é o mesmo conceito do Princípio Biocêntrico da Biodança. Baseado em Paulo Freire, o (a) facilitador(a) de Biodança precisa saber fazer a Leitura do Mundo, da situação, da realidade, ler o que a pessoa está dizendo e está querendo de fato comunicar naquele momento em que fala. "

4. METODOLOGIA - O CAMINHO PARA O DIALOGO

Esta metodologia consiste, portanto, na relação dialógica que é mantida entre todas as pessoas que participam do referido processo. Essa relação dialógica requer, tanto daquele que exerce a função de educador(a) quanto daquele que exerce a função de educando, um profundo respeito mútuo. A aplicação dessa metodologia implica mudanças de atitudes e de comportamento tanto consigo mesmo, como para com o outro e o mundo o que nos remonta os três níveis de vinculação da Biodança e Educação Biocêntrica, vínculo consigo, com o outro e com a totalidade.

Quem começa tudo? A História? O Verbo? A Palavra? A Vivência não verbal? Ou o Amor? O Amor que vai humanizando o homem/mulher nas palavras, no diálogo, na vivência, no silêncio? Quando Paulo Freire insiste na primazia do diálogo nas relações educativas, inclui a palavra do texto ou da conversa e o ato amoroso, sendo de fundamental importância o relacionamento claro do instrumento que se usa para explorar a palavra com a realidade das pessoas em questão. O instrumento principal é, portanto, a PALAVRA, como símbolo.

O primeiro passo eminentemente metodológico do Círculo de Cultura é o levantamento do universo vocabular do grupo participante, ou seja, detectar as palavras que são a síntese da compreensão que ele tem da sua realidade. Em cada palavra há um universo de pensamento simbólico que estão contidos em código que deverá ser decodificado, descoberto traduzido. Desse universo vocabular retiram-se as palavras geradoras, aquelas que vão além das falas cotidianas das pessoas. São as mais carregadas de expressão sócio-político-cultural e emocional. São as palavras geradoras de crescimento, provocadoras de reflexão, geradoras de idéias concernentes à aprendizagem. Na escolha das palavras já vai acontecendo a formação da consciência crítica, já está implícito um processo de descoberta do pensamento e de leitura do mundo que traz um significado real da

existência do ser. Elas codificam as situações mais significativas da vida coletiva onde se dá ênfase à emoção nela contida. Elas traduzem o mundo vivido do educando. São palavras que multiplicam, porque estando plenas de sentido têm forte significação do ponto de vista da emocionalidade.

Na apresentação de cada palavra as pessoas estão sentadas em roda, fazendo as idéias circularam. Estas palavras são geradoras de reflexão-diálogo facilitado pelo coordenador do Circulo de Cultura, propiciando a TROCA DE SABERES, entre os participantes do grupo. Ele estimulará a expressão de todos sem preocupação de chegar a conclusões ou estabelecer verdades. Ficará atento para devolver ao grupo as discussões em forma de sínteses do que já foi expresso. Pode-se trabalhar também com TEMAS GERADORES trazidos pelo(a) coordenador(a) quando é necessário acrescentar informações, mas sempre partindo do saber que o educando já traz, para em seguida acrescentar novos conhecimentos.

O Círculo de Cultura é coordenado por um agente externo ou interno à comunidade, denominado pelo seu idealizador de "animador" ou, segundo a Educação Biocêntrica, de "facilitador". A experiência de Cássia Regina como consultora do Banco do Nordeste há mais de uma década utilizando o círculo de Cultura na Educação Biocêntrica lhe autoriza a afirmar :

“ A postura do facilitador que utiliza a Educação Biocêntrica é de troca de saber, acreditando e fazendo construção coletiva, buscando a participação de todos, levando em conta as diferenças, estimulando e valorizando opiniões. É necessário ouvir os que as pessoas falam, tendo uma escuta ativa, estimulando para que a palavra fique circulando, tendo flexibilidade e paciência pedagógica” (Andrade, 2003.110).

Caberá ao mesmo motivar a reflexão, criando um clima de espontaneidade, respeito mútuo e confiança no grupo. Deverá propiciar um clima de construção coletiva quando se respeite a opinião contrária e se valorizem os conceitos apresentados, estimulando a confiança de cada integrante do grupo para, em seguida, fazer sínteses de cada posicionamento colocado sem, no entanto, concluir ou dirigir o assunto em pauta.

A vivência do Circulo de Cultura no âmbito da Escola e da Empresa inspiraram essa facilitadora juntamente com a professora Cristiane Arraes nos brindarem com essa poetica definição de palavra-geradora:

“A aplicabilidade do método consiste na explanação de uma palavra ou de uma figura que represente as situações existenciais típicas do grupo (palavra ou tema gerador) e postos sob coordenação do "animador" ou "facilitador" objetivando com isso a retratação do conteúdo experimentado, originando a palavra geradora, uma palavra que multiplica e que é plena de sentido, por isso mesmo sugere outras palavras, outras histórias, outras falas... A palavra geradora facilita a nossa linguagem emocional, vai à raiz da nossa alma e arranca, ou melhor, deixa fluir o que está emergente, o que está pronto para nascer, necessitando vir à luz.” (Cássia Regina e Cristiane Arraes, in Cavalcante, 207, p. 135)

Já a Psicologia Comunitária tem também como base do seu trabalho a integração do grupo, o aprofundamento da consciência, a descoberta do sujeito no seu mundo e o desenvolvimento comunitário ou seja, os mesmos princípios que fazem do Círculo de Cultura uma dinâmica de construção coletiva do saber:

"Em lugar do professor, com tradições fortemente doadoras, o Coordenador de Debates. Em lugar da aula discursiva, o diálogo. Em lugar do aluno, com tradições passivas, o participante de grupo. Em lugar dos pontos e de programas alienados, programação compacta, reduzida e codificada em unidades de aprendizado". (FREIRE, 1979, p.103)

Como fechamento da atividade do Circulo de Cultura é feito uma síntese, nunca uma conclusão, pois a reflexão aí realizada traz desdobramento para a vida de cada um no seu cotidiano, possibilitando uma coerência existencial entre o seu pensar, sentir e agir. A síntese, mais uma vez, evoca a criatividade do grupo no sentido de buscar uma representação simbólica para a exposição das palavras-geradoras tendo surgido nos nossos encontros os mais diferentes formatos como espiral, sol, estrela, árvore, figura humana, no. Oito, ou simplesmente com um grupo em Bilbao-Espanha que após estudar a teoria da Complexidade quis trazer a idéias de caos lançando as palavras para o alto e observando a forma que elas caíram no chão criando uma ordem vinda ao acaso ou como já havia relatado em artigo antes “ como sujeitos da nossa realidade podemos reinventa-la através da dança, da poesia,, do canto,do contato, da carícia, da ação política (Cavalcante,1997.12)

Os Círculos de Cultura, portanto, são unidades de ensino que substituem a escola tradicional. Muitas vezes de ressonâncias infantis ou desagradáveis para pessoas adultas. Seu esforço é criador e recriador. Traz o sentido transcendente das relações, ver a cultura com sua dimensão humanista e biocêntrica. À decodificação da palavra escrita, vem em seguida à decodificação da situação existencial codificada...

A título de síntese do que falamos na descrição da metodologia do Circulo de Cultura, esquematizamos seu conteúdo até aqui exposto nas seguintes etapas:

ESCOLHA DOS TEMAS GERADORES

- Aspectos contemplados na leitura da realidade:
- Ser do mundo (Princípio Biocêntrico)
- Ser no mundo (Atua no mundo)
- Ser com o mundo (ação de solidariedade)
- O MdP sugere:
 - olhar junto
 - pensar junto
 - atuar junto
 - sentir junto

LEITURA DA REALIDADE DO LUGAR

- Levantamento do universo vocabular do grupo
- Escolha das palavras geradoras considerando a sua expressão Sócio-Político-Cultural-Emocional
- Codificação das situações problemas / existenciais (entrar em contato com a realidade)
- Decodificar através de: arte, poesia, colagem, dramatização, dança, etc
- Re-significar – Recriar – Agir
- Conscientização (ação – reflexão e ação)

O CAMINHO DO DIÁLOGO

- Vínculo consigo
- Intimidade consigo
- Vínculo com o outro
- Diálogo – resgate da fala autêntica
- Vínculo com o todo.
- Sentido transcendente das relações
- Compromisso sócio-político
- Desenvolvimento da Inteligência Afetiva
- Significado – Sentido para a sua vida

- CARACTERÍSTICAS:

- Crença na ação do ser humano transformando a realidade à sua volta (consciência crítica)
 - A presença do(a) coordenador(a) ou facilitador(a) incentivando a reflexão-diálogo
 - As pessoas são participantes do grupo (não alunos)
 - Diálogo autêntico (não aula discursiva) com a participação de todos, onde o reconhecimento da importância do outro e de si mesmo leva a uma decisão de auto-conhecimento e de compromisso de colaborar na construção do mundo comum.
 - Profundo respeito à identidade pessoal, local, nacional e mundial.

ONDE E COMO UTILIZAR

- Escolas, empresas, grupo de estudo, reuniões de trabalho, planejamento estratégico, trabalhos comunitários, grupos de crescimento humano...
- Ambiente simples, descontraído e acolhedor
- “Não há ignorância absoluta e nem sabedoria absoluta, mas sim aprendizado mútuo.”
- Identificações – Diálogo – Vivência... em círculo.

5.A EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA RECRIANDO O CIRCULO DE CULTURA

Nos cursos de formação de Educação Biocêntrica realizados no Ceará desde 1986 e acrescidos nos cursos de pós-graduação desde 1999, fomos ampliando a idéia original de Paulo Freire em cerca de uma dezena de variadas formas de sua aplicação, qual seja :

1. Encontros Temáticos; 2. Circulo de qualificação do Relato; 3. Roda concêntrica de diálogo; 4. Figuras temáticas (foto linguagem); 5. Grupos Interativos; 6. Circulo de Cultura de Avaliação; 7. Aquecimento para expressão verbal; 8. Circulo de história de vida; Aquecimento para expressão verbal.

Círculo de Cultura e suas variações

Paulo freire levou sua experiência de Circulo de Cultura para o Chile por ocasião de seu asilo político naquele país. É seu o relato de um circulo fundamentando o fato desse instrumento favorecer as pessoas a chegar a uma consciência crítica da própria existência :

“Isso foi dito, mais ou menos, por uma mulher, residente em um “conventillo” (cortiço) de Santiago, na experiência realizada por um dos membros da equipe, Patrício Lopes. “Gosto de discutir sobre isso” disse ela, referindo-se à situação representada, “porque vivo assim. Enquanto vivo, porém, não vejo. Agora, sim, observo como vivo” (Freire.1974.150)

1. Forma Original de Paulo Freire:

Um só círculo dialogando sobre palavras geradoras oriundas do mundo dos educandos que tenham representação simbólica para o grupo com o objetivo de as pessoas saírem da cultura imposta do silêncio e tomarem consciência como ser do mundo. Sair da consciência mágica ou ingênua para a consciência crítica. A Palavra-geradora do grupo vem em forma verbal, de imagens ou escrita. A síntese é feita verbalmente.

Variações adaptadas na Educação Biocêntrica (inspiradas em exercícios de Biodança ou outras abordagens)

2. Palavra geradora elaborada pelo(a) Facilitador (a)

(inspirado no exercício “expressão no centro da roda”)

Como na forma original, porém, as palavras-geradoras já vêm escritas pelo facilitador(a) dentro do tema gerador em questão. Os participantes escolhem as palavra sobre a qual desejam falar. Depois que todos escolheram suas palavras, falaram sobre o significado da mesma para sua vida ou a contribuição para o conhecimento a coloca no centro da roda fazendo uma relação com a palavra que já

se encontra no solo e assim sucessivamente até que todos tenham colocada sua palavras no centro. Para a síntese são escolhidas duas ou três pessoas que criaram diante do grupo uma forma gráfica, geométrica ou um símbolo utilizando todas as palavras (Por exemplo: sol., estrela., arvores,o oito-infinito, o corpo humano,espiral etc)

3. Roda Concêntrica de diálogo

(inspirada na Roda concêntrica de olhar e no GVxGo – grupo de verbalização, grupo de observação da dinâmica de grupo)

As mesmas formas anteriores, porém com dois círculos concêntricos onde o de fora acompanha em silêncio uma pessoa em particular além do grupo todo, e o de dentro faz a reflexão verbal. Depois inverte. Finaliza com uma síntese em forma de um símbolo ou figura geométrica e o compartilhar em dupla do acompanhamento um do outro durante a expressão no centro da roda

4. Aquecimento para a expressão no Círculo

(inspirado na sincreonização em par)

Em círculo, diálogo sobre um tema gerador com as pessoas que estão próximas. Dado um tempo, as duplas partilham no grande círculo o resultado da reflexão como síntese.

5. Círculo de qualificação de relato

O Círculo de dentro relata suas experiências em uma das dimensões (na escola, na empresa, na organização, na comunidade) da aplicação da Educação Biocêntrica e o de fora anota as palavras geradoras que lhe tocaram numa identificação seletiva, em seguida

devolve para cada pessoa em particular que está no círculo de dentro. Escolhe-se uma forma de síntese, podendo ser uma roda de embalo

6. Encontros temáticos

(inspirado no exercício “formação progressiva do grupo”)

A facilitadora apresenta palavras geradoras dentro de um tema-gerador, iniciando uma conversa em dupla,. Dado um tempo, o facilitador pede que desfaça a dupla e dá outra palavra para ser refletida em um trio, depois quádruplo, quártuplo, e o último faz uma síntese das conversas em todas as etapas para devolver para o grande grupo.

7. Figuras temáticas (baseado na dinâmica Fotolinguagem)

A imagem substituindo a palavra-geradora escrita. Tanto pode ser usada em grupos comunitários que não dominam a leitura quanto em qualquer tipo de grupo. Cada participante escolhe uma das figuras expostas no centro da roda que são relacionadas a um tema-gerador e fala sobre ela,relacionando-a com sua vida. A síntese será feita numa roda de embalo em conexão com todas as figuras colocadas no centro da roda para serem percebidas na sua totalidade.

8. Círculo de afirmação da palavra

Usado em final de curso de grandes e pequenos eventos.Em círculo, de pé, cada participante diz a palavra geradora que lhe é no momento mais significativa, essa é repetida pelo grupo como um eco. A síntese será feita cantando uma música que todos possam cantar dentro do tema gerador do Encontro.

9. Grupos interativos

Baseados nos grupos operativos desenvolvidos por Pichón – Riviere

Mais usado para estudo teóricos. Divide-se o texto em pequenos trechos distribuídos em cinco grupos de cinco participantes cada um. Após o estudo e a sistematização do conteúdo elaborado coletivamente no sub-grupo, sai um representante de cada grupo se juntando novamente em grupo de cinco, onde cada um representa um trecho, construindo, assim, a partir da sua explanação, o texto completo.

10. Roda de história de vida

Destaque para contar a história de vida de alguém do grupo, de um personagem, de um teórico de interesse do grupo. Pode ser feita oralmente ou com as palavras geradoras trazidas pelo facilitador, enfocando dimensões da vida da pessoa em destaque: familiar, profissional, contribuição sócio-cultural-científica...

5.1.Círculo de Cultura no XIX Encontro Nordestino de Biodança: “Rituais de Vínculos – Sacralizando a Vida”

Trazemos como exemplo a experiência recente da aplicação do Círculo de Cultura no Encontro Nordestino de Biodança realizado em setembro último(2008) em São Luís do Maranhão. Evidenciamos assim, o seu uso não apenas em pequenos grupos, mas em eventos com mais de centenas de participantes.

Fui convidada pelo movimento de dança do Maranhão para ajudar na preparação do XIX ENB, como temos feito durante todos

esses anos aqui no Nordeste onde todos os estados se envolvem na preparação e sob coordenação da cidade sede do encontro. Facilitei duas maratonas, utilizando a metodologia da Educação Biocêntrica, uma terceira maratona foi facilitada pela facilitadora didática do Piauí, Ismênia Reis. No primeiro encontro, o objetivo central foi refletir sobre o tema do evento. Contando com toda a minha experiência com esse instrumento em sala de aula, trabalhos comunitários e empresas, não tive dúvida de que o instrumento seria o Circulo de Cultura. Fizemos um com essa finalidade de surgir o tema gerador do evento. Após todo o processo quando fizemos a síntese das palavras-geradoras trazidas pelos participantes saltou aos olhos de todos nós, as palavras geradoras do centro da espiral que foi o símbolo escolhido como síntese. Lá estavam Vida – Rituais – Vínculos que inspiraram o tema gerador do encontro e o chamamento do Prof. Rolando Toro. Depois a comissão organizadora cunhou a expressão “Rituais de Vínculo – Sacralizando a Vida”.

Na minha viagem ao Chile no mês de maio de 2008, relatei para o prof. Rolando Toro o tema e a metodologia que iríamos usar para que todas as pessoas do evento participassem ativamente da elaboração deste tema que sincronicamente era seu interesse de estudo e pesquisa particularmente nesse momento.

Inspirado no tema gerador, ele convocou carinhosamente a todos com um chamamento do qual transcrevo um trecho:

“... os rituais de vínculos v[^]mm se perdendo nas comunidades humanas em meio da banalidade e precipitação de nossos comportamentos atuais. Os rituais são atos que unem os grupos sociais na invocação de uma permanência essencial de certos compromissos de vínculo para senti-los em profundidade com pureza ética.

Os rituais implicam assumir uma responsabilidade frente à vida para consolidar um sentido de sacralidade. Rituais de vínculos entre pais e filhos, rituais de amor perduráveis no par, rituais entre os membros da família, entre professores e alunos, amigos, etc. Através dos rituais, a comunidade realiza seus propósitos de união e solidariedade. Aprofundam na memória dos fatos mais significativos

da existência [...] Os rituais de amor conferem aos amantes um sentido de permanência e eternidade cósmica.” (Folder do XIX ENB, Setembro de 2008. Rolando Toro)

Durante o encontro realizamos nove Círculos de Cultura com todos os participantes do evento. A Modalidade do Círculo de Cultura aplicada no ENB foi:

Roda Concêntrica de Diálogo

(baseado no exercício de dinâmica de grupo GV X GO Grupo de Verbalização e Grupo de Observação e no exercício de Biodança – Roda concêntrica de olhar)

Obs – Facilitado por uma dupla ou um trio de Educadores Biocêntricos ou Facilitadores de Biodança. Após o Círculo de Cultura, os facilitadores deram a vivência com o mesmo tema.

Temas Geradores

1. Rituais de vínculos na Escola
2. Rituais de vínculos na Comunidade
3. Rituais de vínculos na Organização/empresa
4. Rituais de vínculos na vida a dois.
5. Rituais de vínculos na relação Educador e Educando
6. Rituais de vínculos na Comunidade de Biodança
7. Rituais de vínculos com a natureza

8. Rituais de vínculos na Família

9. Rituais de vínculos entre Amigos

Na preparação do Círculo de Cultura cada facilitador recebeu o seguinte lembrete:

Orientação para os Educadores Biocêntricos e Facilitadores de Biodança que coordenarão os Círculos de Cultura

Passos do Círculo de Cultura

1) Formar um círculo com todos participantes.

2) Explicar o que é Círculo de Cultura e relembrar o tema da conferência do Prof. Rolando Toro: “Escala evolutiva do vínculo” e a Mesa-redonda: “Rituais de Vínculos / sacralizando a Vida na diversidade cultural” prof. Cezar Wagner (CE) representando a Universidade Biocêntrica, Joãozinho Ribeiro(MA),representando a Secretaria de Cultura e Rose Tanep (MA) Antropóloga.

3) Dividir o grupo em dois círculos (na metade).

4) Distribuir os papéis (meia folha de papel ofício cortada na horizontal) e canetinhas.

5) Solicitar que escrevam (letra legível e grande) uma palavra geradora do tema, rituais de vínculos, em questão no seu grupo:

O 1º Grupo (de dentro) : O que são e o que significam os rituais de Vínculos

(considerando as linhas de vivências : vitalidade e transcendência assim como parte do tripé de integração da Biodança PENSAR E SENTIR)

O 2º grupo (que no primeiro momento ficou de fora) :Como ritualizar a vida na dimensão do tema... (específico de cada Circulo de Cultura)

(considerando as linhas de vivencias : afetividade, sexualidade e criatividade assim como a parte do tripe AGIR)

6) O grupo faz a leitura de cada palavra –geradora escrita.

7) Cada participante explica por que escreveu aquela palavra-geradora.

8) Coloca a palavra no centro do círculo, após o término da explicação.E vai dando uma forma às palavras (Dizer onde vai colocar a palavra e porque).

9) Concluir com uma síntese do grupo (São escolhidas duas pessoas representantes do grupo fazendo a síntese, usando uma representação gráfica, uma figura geométrica ou um símbolo com as cartelas das palavras-geradoras que deverão ser coladas em papel madeira).

10) Perguntar quem gostaria de apresentar a síntese na plenária numa síntese geral de todos os grupos.

Responsabilidades do(a) Coordenador(a) ou Facilitador (a)

- 1) Explicar o que é e como funciona o Círculo de Cultura.
- 2) Distribuir papéis e canetas.
- 3) Dinamizar a participação de todos.
- 4) Cuidar do tempo
- 5) Ajudar a organizar a síntese (no papel madeira).
- 6) Expor a síntese (No caso de não haver voluntário para fazê-lo)

Coordenação. Geral – Ruth Cavalcante

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes do “Círculo de Cultura”, em diálogo sobre o objetivo a ser conhecido e sobre a apresentação da realidade a ser decodificado, reagem às questões provocadas pelo coordenados do grupo, aprofundando suas leituras de mundo. O debate que surge daí possibilita uma re-leitura da realidade, de que pode resultar o engajamento do participante em práticas políticas com vistas à transformação da sociedade...

O Círculo de Cultura apresenta-se como uma excelente oportunidade de fazer circular os conhecimentos, *as* experiências, as impressões e as emoções/sentimentos individuais e coletivas acerca de tudo que envolve o trabalho realizado, potencializando a inteligência afetiva que é muito mais criadora e mobilizando o grupo para transformar a informação em ação, de forma a se alcançar resultados com mais eficiência.

Sendo assim, pela análise etimológica, percebemos que o *Círculo* contribui para fazer as idéias "*circularem*" e todos ficarem equiparados, contribuindo equitativamente com a sua cultura pessoal, além de facilitar a visualização de todos por todos. Não havendo, portanto, a idéia de um começo pois não tem começo nem fim, somente existindo mudanças e estímulos construtivos de diálogos. Da *Cultura* percebemos a realidade pessoal de cada indivíduo, é o resultado do trabalho do homem/mulher, do seu esforço criador e recriador.

No *Círculo de Cultura*, o modo como as pessoas estão, sentadas fazendo a palavra *circular* por entre todos, deixa todos nas mesmas condições para falar e ouvir atentamente sem pressão e sem obrigatoriedade de se expressar. Por que Cultura? Porque todos ali têm um saber e uma experiência de vida do lugar em que vivem, o que pensam, como agem, criam e têm algo a trocar com os outros, contribuindo para a construção do conhecimento, a autotransformação e a transformação da realidade.

Têm, portanto os elementos essenciais para perceber empaticamente e identificar-se com os estados anímicos do outro, gerando uma energia amorosa:

- Identificação: os assuntos para serem abordados fazem parte da realidade das pessoas do grupo e, portanto, se identificam com ela, facilitando o processo.

- Diálogo: é o principal instrumento utilizado durante o Círculo, gerando uma "Relação Dialógica" coordenada pelo "facilitador" ou "Animador" da reflexão.

- Vivência: práxis da intensidade do momento presente e não somente o discurso. As experiências adquiridas com a prática, no instante das vivências, determinam o que se vai dialogar.

Finalizamos lembrando o significado da linguagem verbal nas duas aplicações do Princípio Biocêntrico. Enquanto na Biodança a interação e a integração afetiva acontece através da vivência, sem necessariamente passar pela comunicação verbal, na Educação Biocêntrica essa comunicação se faz necessária além, da puramente vivencial, em decorrência de ai estarmos lidando também com o ensino-aprendizagem, com a construção do conhecimento. Essa linguagem verbal, guiada pela inteligência afetiva, favorece outras formas de relacionamento humano que também propiciam situações de encontro com poder de mudar profundamente atitudes frente a si mesmo e a vida.

7. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Cássia R.X. "Educação Biocêntrica: vivenciando o desenvolvimento organizacional"- Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003

CAVALCANTE, Ruth. "Abraçando a Educação Biocêntrica". Cadernos de Biodança no.5. Escola Gaúcha de Biodança, 1997

CAVALCANTE, Ruth, et al. “Educação Biocêntrica um movimento de Construção Dialógica”. 4ª Edição. Fortaleza: CDH, 2007.

FLORES, F. E. V. (org.) “Aprendizagem visceral e integração afetiva”. Porto Alegre: Evanglof, 2006.

FREIRE, P. “Educação como prática a liberdade”. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. “Essa Escola chamada vida”. Co-autoria com Frei Beto. São Paulo: Ática, 1985.

_____. “Pedagogia do Oprimido”. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GADOTTI, Moacir. “Convite à leitura de Paulo Freire”. Série Pensamentos e Ação no Magistério. Editora Scipione, 1989.

GADOTTI, Moacir. “Paulo Freire: uma bibliografia”. Brasília, DF. Unesco – 1996.

GOIS, C.W.L. “Noções de Psicologia Comunitária”. Fortaleza: IPF, 1994.

GOIS, Cezar Wagner de Lima. “Psicologia Comunitária - Atividade e Consciência”. Fortaleza: IPF, 2005.

ROSAS, P. “Como vejo Paulo Freire”. Recife: Secretaria de Educação e Cultura e Esporte, 1991.

TORO, Rolando. “Teoria de Biodança – Coletância de textos. Org. Cezar Wagner de Lima Góis. Fortaleza: ALAB, 1991.

TORO, Rolando. “Biodanza”. Santiago-Chile. Índigo/Quarto Próprio. 2007